

O projeto da Revista Tamoios nasceu a mais de dez anos no Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Nasceu tímido, porém ousado, querendo ganhar o mundo. Hoje podemos dizer que essa ousadia é realidade, pois as fronteiras de sua publicação já foram além da localidade departamental dos primeiros anos. Isso pode ser notado em seus conselhos editorial e científico, além dos artigos publicados por diversos autores, tanto no Brasil como no exterior.

O número que apresentamos está diversificado, como tem sido a política de publicação dos últimos exemplares. As contribuições trazem artigos de autores internacionais, artigos apresentados na III JGEOTEC – Jornada de Geotecnologias 2015, realizada de 16 a 19 de Novembro nas instalações do Centro de Ciências e Matemáticas e da Natureza da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e contribuições de pesquisadores de todos os cantos do Brasil.

Contribuindo internacionalmente temos os artigos de AGNEW da Universidade da Califórnia e REMANE da Universidade Pedagógica de Moçambique. O avaliador do artigo de Agnew escreveu: “O artigo problematiza a relação entre as noções mais popularizadas de “geopolítica” e “globalização”. Mostra a construção e difusão de um entendimento predominante de geopolítica como envolvendo disputas (sobretudo, entre Estados e Impérios lastreados por concepções biologizantes de unidade nacional) e globalização como diluindo tais disputas (através de uma conectividade entre atores permitindo reciprocidade e intercâmbio entre lugares – noção que também está presente nos primeiros debates sobre geopolítica em séculos passados). Evidencia como elas são sobrepostas ou confrontadas e, à luz de releitura de processos históricos passados e contemporâneos, propõe um diálogo entre tais noções que permite a complexificação da interpretação do presente. Mostra como um aparente cenário de intercâmbio e liberdade à circulação esconde uma pluralização de atores (Estados, empresas, agências de regulação públicas e privadas, etc.) constituindo campos de disputa e controle”.

REMANE “analisa o desempenho das múltiplas funções de agricultura familiar do distrito de Chibuto, tendo como áreas amostrais, os postos administrativos de Malehice, Chibuto-sede e Chaimite. Descreve os aspectos multifuncionais da agricultura, destacando a reprodução socioeconômica, a segurança alimentar, a manutenção do tecido social e cultural e a preservação dos recursos naturais e paisagem

---

rural. Explica os factores que influenciam o desempenho dessas funções: as dinâmicas territoriais e os projectos colectivos. Ao aplicar o método de abordagem quanti-qualidade, materializado pelo de procedimento observacional e pelas técnicas de entrevista semi-estruturada e de observação directa, demonstra que o desempenho das múltiplas funções de agricultura praticada pelo sector familiar expressa-se pelo baixo rendimento monetário familiar, desemprego elevado, segurança alimentar reduzida, perda de hábitos e costumes familiares e da comunidade, baixo nível de uso de técnicas de conservação dos solos. Conclui com alguns factores que explicam este cenário, como o baixo nível de associativismo dos membros das famílias e as políticas públicas que têm-se reportado com menos convergência. Assim, a noção de multifuncionalidade de agricultura familiar no distrito deve ser tomada em consideração em todos os contextos de elaboração de políticas e estratégias que visam o desenvolvimento rural sustentável”.

Na III JGEOTEC, CARDOSO e SANTOS afirmam que “A realidade virtual torna-se mais presente na vida das pessoas e suas aplicações tem conquistado distintos segmentos, a exemplo do ensino de geografia em sala de aula”. No entanto, a inovação tecnológica tem alto custo de implementação, carecendo de iniciativas de baixo custo para ampliar o acesso a um maior número de pessoas. Assim objetivam analisar a viabilidade do uso da tecnologia de realidade virtual como ferramenta didática para o ensino de Geografia. No mesmo evento, OLIVEIRA, FERREIRA e SEABRA estimulam a “utilização do Google Earth para a produção de materiais didáticos voltados para o ensino de Geografia, sobretudo de temas de Geomorfologia e espaço geográfico, para estudantes do ensino fundamental 2, que vivem na Ilha do Governador, município do Rio de Janeiro”.

Pesquisadores de diversas instituições nos brindam com seus estudos, são eles:

WANDERLEY, objetiva “estudar as transformações na geografia da mineração de ouro mundial a partir da década de 1970, período em que ganha força a globalização financeira. problematiza o fenômeno da globalização financeira e seus efeitos espaciais e sobre a esfera produtiva; a oscilação do preço da *commodity* ouro em diferentes contextos de oferta e da demanda mundial e em momentos de expansões e crises nos mercados de capitais e nas principais economias nacionais. Conclui com a análise das tendências de avanço e retração da extração mineral e seu deslocamento entre diferentes países e regiões ao longo das últimas quatro décadas. Aponta que há no período analisado, certo descompasso entre a oscilação da extração mineral e o preço no mercado internacional e que também a mineração de ouro está num processo crescente

---

de difusão para múltiplos países extratores, em especial nos países periféricos. No entanto, se encontra cada vez mais oligopolizada em poucas grandes mineradoras transnacionais”.

GODOY, apresenta o “tema *geografia e imperialismo* sob a abordagem marxista e a sua trajetória no pensamento geográfico durante a segunda metade do século XX”. Assevera que a “A identificação e a análise das influências da teoria marxista sobre geógrafos franceses, norte-americanos e brasileiros, delineiam os objetivos específicos e perfazem, ao mesmo tempo, a noção de tradição”.

JARDIM, “analisa o impacto causado pela “crise hídrica” no sudeste do Brasil, incluindo aspectos da dinâmica natural do clima e repercussões ambientais”.

BAPTISTA, afirma que os “desastres associados ao transporte marinho e terrestre de hidrocarbonetos causam sérios impactos aos ambientes costeiros, afetando a fauna e a flora marinha, além de prejudicar diversas atividades econômicas, inclusive àquelas tradicionais, como é o caso da pesca artesanal. Diante dessa situação, faz-se necessário conhecer a geologia e a geomorfologia da costa, em especial as praias devido à elevada dinâmica e vulnerabilidade desses ambientes”. Desenvolve seu estudo no litoral de Maricá, ao longo de 34 km de extensão entre Itaipuaçu (no extremo oeste) e Ponta Negra (a leste).

SOUZA, propõe discutir na Geografia o estudo do espaço e do tempo no âmbito científico, informando que a complexidade desta análise se mostre real, é possível realizá-lo através da interdisciplinaridade, o que possibilita o princípio de complementação no desenvolvimento da ciência.

PEREIRA, apresenta e analisa elementos sociais, culturais, históricos, educativos e simbólicos no contexto dos Estudos Sociais e sua articulação histórica e conceitual com a Geografia Escolar a partir da análise de dois manuais escolares produzidos por HERMANTINA RICCIOPPO, professora do ensino primário de Uberaba-MG, na segunda metade do século XX.

Finalizando essa edição, a seção O Sentido das Coisas traz uma prática desenvolvida por LIMA, ARAÚJO, REINALDO e XAVIER.

Com a pluralidade de temáticas e métodos apresentados pelos autores que contribuíram para a publicação desse número, o Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, espera colaborar com o debate geográfico que ajude a construir uma sociedade mais justa e com igualdade.